



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Carta aos Narradores Urbanos: etnografia de rua na Porto Alegre das intervenções artísticas
Autor	MARINA BORDIN BARBOSA
Orientador	CORNELIA ECKERT

Carta aos Narradores Urbanos: etnografia de rua na Porto Alegre das intervenções artísticas

Marina Bordin Barbosa
Orientadora: Dra. Cornelia Eckert
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No esforço de um exercício etnográfico para pensar as ideias de autores da Antropologia Urbana, o Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL) em parceria com o Departamento de Difusão Cultural da UFRGS realizou o projeto “Cartas aos Narradores Urbanos: etnografia de rua na Porto Alegre das intervenções artísticas”, exposição realizada na Reitoria da UFRGS entre novembro de 2017 a janeiro de 2018. A partir da leitura de textos de autores clássicos e contemporâneos, sendo eles Walter Benjamin, Michel de Certeau, Colette Pétonnet, William Foote Whyte, José G. C. Magnani, Hélio R. S. Silva, Ricardo Campos, Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert, foram elegidas categorias para guiar os percursos do grupo na cidade através de um exercício de câmera na mão tal como a etnografia de rua de Eckert&Rocha (2013) propõe. O NAVISUAL é um núcleo de formação que tem como objetivo desenvolver pesquisas antropológicas com o uso de instrumentos audiovisuais, realizando reflexões sobre a teoria da imagem visual, sonora, documental e cinematográfica. A partir da leitura dos autores selecionados pela coordenadora Cornelia Eckert, foram realizadas quatro saídas de campo. Parte do projeto foi etnografar nas ruas e bairros do 4º distrito de Porto Alegre, um antigo polo industrial e operário da cidade que atualmente passa por um período de degradação e, ao mesmo tempo, revitalização em algumas áreas, principalmente a partir do grafite, da arte e das intervenções urbanas. Também os outros espaços estão marcados pela estética das artes urbanas, tema de pesquisa do professor Ricardo Campos da Universidade Nova de Lisboa que participou como professor colaborador no projeto. A etapa seguinte foi a elaboração da expografia, no qual a partir das fotografias em miniaturas e as categorias elegidas, foram selecionadas as imagens que fariam parte da narrativa visual desse processo. Mergulhados em uma constelação de miniaturas construídas a partir da etnografia da duração e coleções etnográficas (Eckert e Rocha, 2013, 2015), o processo de escolhas das imagens para compor a narrativa de cada autor estudado passou por diversas etapas de seleção. Com o intuito de ser um projeto multi-instrumental e ir além do processo de leitura, escrita e fotografia, a parte seguinte do projeto constituiu em oficinas administradas pela Profa. Rumi Kubo para a elaboração de desenhos (Kuschnir, Kohler) dos autores que foram transformados em adesivos. A última etapa foi a escritura das cartas aos narradores urbanos, que deram o título à exposição. No esforço de uma proximidade com os narradores, as cartas discutiam os conceitos e as imagens que foram escolhidas para compor a história de Porto Alegre contada a partir das problematizações desses autores nas suas pesquisas. A etnografia de rua, pensada pelas autoras Eckert&Rocha (2013), é fruto das observações das autoras sobre os escritos de pensadores como Walter Benjamin (1989) e o seu personagem urbano flâneur e Collete Pétonnet (1982) com a sua proposta da observação flutuante. Também consta na bibliografia os autores Ricardo Campos (2012) e sua contribuição com os conceitos de gramáticas visuais e domesticação do grafite, José G. C. Magnani (1984) e seus trabalhos sobre o caos urbanos, manchas e pedaços na caracterização dos trajetos urbanos, Hélio R. S. Silva (1993) e suas etnografias na vida noturna e boêmia da cidade, Foote Whyte (1943) e as sociedades de esquinas e gangues de bairros e De Certeau (1980) com seus estudos de percurso e trajetos urbanos. Nesse sentido, em um primeiro momento, o projeto apoiou-se em uma pesquisa de caráter bibliográfico e, posteriormente, seguiu para um caráter etnográfico. Foram utilizados como instrumentos a câmera fotográfica, equipamentos de som, anotações de campo e desenho gráfico. O projeto publicação impressa de um livro-catálogo da exposição previsto para ser lançado no 18º Congresso IUAES.